

**Voto de saudação**  
**41º Aniversário do Serviço Nacional de Saúde**  
**Defender e reforçar o SNS é a solução!**

**Considerando que:**

Comemoramos o quadragésimo primeiro aniversário do Serviço Nacional de Saúde (SNS), um serviço público, universal e geral. Uma conquista de Abril e uma construção colectiva de todos os seus trabalhadores, que desde o primeiro momento contribuíram com o seu conhecimento, o seu esforço e empenho para assegurar cuidados de saúde com qualidade e de proximidade.

Nestes 41 anos, o SNS demonstrou ser o instrumento e a solução para garantir o acesso de todos à saúde, não obstante insuficiências e limitações decorrente desinvestimento de vários governos que não ignoramos e por isso defendemos uma política alternativa de reforço da capacidade do SNS.

Contrariamente a outros, que atacam deliberadamente o SNS com vista à sua descredibilização e fragilização, não entendemos que os grupos privados da saúde sejam solução para a prestação de cuidados, e que neste período de epidemia que vivemos revelou com clareza que o que realmente importa para os grupos privados da saúde não é a saúde das pessoas, mas sim o negócio da doença e a maximização de lucros.

Na fase inicial da epidemia os grupos privados esconderam-se e fecharam as portas e, mais recentemente, ficámos a saber que há unidades privadas que rejeitam as mulheres grávidas que tenham teste positivo à covid 19.

A contratação de profissionais de saúde está muito aquém do necessário e diariamente vamos conhecendo novas dificuldades em unidades de saúde devido à falta de trabalhadores.

Neste momento estão colocadas grandes exigências ao Serviço Nacional de Saúde que impõem a adopção de medidas para a recuperação das consultas, das cirurgias, dos exames e dos tratamentos que ficaram por fazer. O Serviço Nacional de Saúde tem de continuar a tratar os doentes covid e preparar-se para o período de inverno que se aproxima e ao mesmo tempo garantir o acompanhamento e tratamento dos doentes com todas as outras patologias que não desapareceram.

Registam-se dificuldades no acesso aos cuidados de saúde primários. Há extensões de saúde encerradas, há utentes que não conseguem marcar consultas e por vezes quando conseguem a consulta é à janela, não conseguem contactar telefonicamente com o centro de saúde porque o sistema é obsoleto ou porque não há trabalhadores suficientes para atender as chamadas ou ficam horas à espera de um atendimento à porta do centro de saúde, por vezes expostos a condições climatéricas adversas.

As pessoas com doenças crónicas não estão a ter o acompanhamento necessário e há rastreios de doenças oncológicas por fazer. Se o acesso aos cuidados de saúde primários é limitado, a referenciação para consultas nas unidades hospitalares fica condicionada e para agravar a situação, nos primeiros oito meses do ano, mais de 200 mil utentes perderam o médico de família, totalizando agora 953 mil utentes sem médico de família.

São necessárias políticas claras de reforço do SNS, no seu financiamento, na contratação de mais trabalhadores na área da saúde e na integração dos trabalhadores com vínculo precários numa carreira com vínculo público, no aumento e modernização de equipamentos e no aumento do número de camas de agudos, de cuidados intensivos, de cuidados continuados e hospitalares, na criação de serviços de medicina de trabalho em todas as unidades de saúde, no reforço da capacidade de meios de diagnóstico e terapêutica, no alargamento das resposta de saúde mental e no reforço das equipas de saúde pública.

Urge responder ao eventual agravamento da covid 19 nos próximos tempos e recuperar os atrasos na prestação de cuidados de saúde, que não só é necessário, como é possível e é no SNS que reside a solução para assegurar o direito constitucional à saúde de todos os utentes.

**Assim, o Grupo Municipal do Partido Comunista Português propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida na sessão de 22 de Setembro de 2020, delibere:**

1. Saudar o 41º aniversário do Serviço Nacional de Saúde, serviço esse a que todos os portugueses têm direito em termos de igualdade e equidade, tal como determina a Constituição da República Portuguesa;
2. Saudar todos os trabalhadores do sector da Saúde - médicos, enfermeiros, administrativos e auxiliares pela luta que desenvolvem por melhores condições de trabalho, direitos, respeito e dignidade das suas profissões, condição básica e essencial para a defesa do Serviço Nacional de Saúde e da sua qualidade;
3. Remeter ainda a presente saudação para:
  - Presidente da República;
  - Presidente da Assembleia da República;
  - Grupos Parlamentares;
  - Ministro da Saúde;
  - Ordem dos Médicos;
  - Federação Nacional dos Médicos;
  - Ordem dos Enfermeiros;
  - Sindicato dos Enfermeiros Portugueses;
  - Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública.

A Deputada do Grupo Municipal do PCP

- Graciela Simões -